

PRÁTICAS INCLUSIVAS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: o papel do intérprete de Libras na mediação escolar

José Valdir de Souza Lima¹
Aline Karina Barbosa da Silva Lima²

RESUMO

Este estudo investiga o papel essencial do intérprete de Libras na inclusão de estudantes surdos no ensino regular, destacando sua atuação como mediador cultural e educacional. Além de traduzir conteúdos, o intérprete facilita a comunicação entre alunos surdos, professores e colegas ouvintes, promovendo a valorização da cultura surda e o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas. A pesquisa examina as políticas públicas, como a Lei nº 10.436/2002 e o Decreto nº 5.626/2005, que regulamentam o uso da Libras no sistema educacional brasileiro. Embora essas políticas tenham contribuído para avanços significativos, ainda existem desafios, especialmente relacionados à formação continuada de intérpretes e sua integração no ambiente escolar. Estudos apontam que os intérpretes precisam de capacitação contínua para atuar como mediadores no processo de ensino-aprendizagem, indo além da tradução linguística. O reconhecimento da cultura surda nas escolas é crucial para que a inclusão seja plena e respeite a identidade linguística dos estudantes surdos. O estudo conclui que a revisão dos currículos de formação de professores e intérpretes, com ênfase na educação bilíngue e na valorização da cultura surda, é fundamental para promover uma educação verdadeiramente inclusiva. Além disso, o fortalecimento das políticas públicas e o investimento na formação conjunta de intérpretes e professores são apontados como essenciais para o sucesso dessa inclusão.

Palavras-chave: Educação bilíngue. Inclusão de surdos. Intérprete de Libras. Mediação escolar. Formação de professores.

INCLUSIVE PRACTICES IN SPECIAL EDUCATION: the role of the Libras interpreter in school mediation

ABSTRACT:

This study investigates the essential role of Brazilian Sign Language (Libras) interpreters in the inclusion of deaf students in regular education, highlighting their function as cultural and educational mediators. Beyond translating content, interpreters facilitate communication between deaf students, teachers, and

¹ Pós-graduado em Docência do Ensino Superior de Libras pela Faculdade Iguazu e graduado em Letras-Libras (Bacharelado e Licenciatura) pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI). Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais na Universidade Federal de Alagoas (UFAL)/Alagoas/Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-9597-0016>. E-mail: valdir.lima73@hotmail.com.

² Pós-graduada em Libras - Língua Brasileira de Sinais pela Faculdade Focus. Graduada em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná. Tradutora e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), com experiência na promoção da inclusão educacional de alunos surdos. Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-3876-3690>. E-mail: alinekbs.lima@gmail.com.

hearing peers, promoting the appreciation of deaf culture and the development of inclusive pedagogical practices. The research examines public policies, such as Law No. 10.436/2002 and Decree No. 5.626/2005, which regulate the use of Libras in the Brazilian educational system. Although these policies have led to significant advancements, challenges remain, particularly regarding the continuous training of interpreters and their integration into the school environment. Studies suggest that interpreters require ongoing training to act as mediators in the teaching-learning process, going beyond linguistic translation. The recognition of deaf culture in schools is crucial for full inclusion, ensuring that the linguistic identity of deaf students is respected. The study concludes that revising the curricula for the training of teachers and interpreters, with an emphasis on bilingual education and the appreciation of deaf culture, is essential to promote truly inclusive education. Additionally, strengthening public policies and investing in the joint training of interpreters and teachers are identified as key to the success of this inclusion.

Keywords: Bilingual education. Inclusion of the deaf. Libras interpreter. School mediation. Teacher training.

PRÁCTICAS INCLUSIVAS EN LA EDUCACIÓN ESPECIAL: el papel del intérprete de Libras en la mediación escolar

RESUMEN:

Este estudio investiga el papel esencial de los intérpretes de Lengua de Señas Brasileña (Libras) en la inclusión de estudiantes sordos en la educación regular, destacando su función como mediadores culturales y educativos. Más allá de la traducción de contenido, los intérpretes facilitan la comunicación entre los estudiantes sordos, los docentes y sus compañeros oyentes, promoviendo la valorización de la cultura sorda y el desarrollo de prácticas pedagógicas inclusivas. La investigación examina las políticas públicas, como la Ley N.º 10.436/2002 y el Decreto N.º 5.626/2005, que regulan el uso de Libras en el sistema educativo brasileño. Aunque estas políticas han impulsado avances significativos, persisten desafíos, particularmente en relación con la formación continua de los intérpretes y su integración en el entorno escolar. Los estudios sugieren que los intérpretes requieren una capacitación continua para actuar como mediadores en el proceso de enseñanza-aprendizaje, y no solo como traductores lingüísticos. El reconocimiento de la cultura sorda en las escuelas es crucial para lograr una inclusión plena, asegurando que se respete la identidad lingüística de los estudiantes sordos. El estudio concluye que la revisión de los currículos para la formación de docentes e intérpretes, con énfasis en la educación bilingüe y la valorización de la cultura sorda, es fundamental para promover una educación verdaderamente inclusiva. Además, se identifica el fortalecimiento de las políticas públicas y la inversión en la formación conjunta de intérpretes y docentes como clave para el éxito de esta inclusión.

Palabras clave: Educación bilingüe. Inclusión de sordos. Intérprete de Libras. Mediación escolar. Formación docente.

INTRODUÇÃO

A inclusão de estudantes surdos no ambiente escolar regular é uma questão central nas discussões sobre educação especial e educação bilíngue no Brasil. Nesse contexto, o intérprete de Libras desempenha um papel fundamental, indo além da simples tradução linguística. Ele atua como um mediador cultural e educacional, facilitando a comunicação entre estudantes surdos, professores e colegas ouvintes. A perspectiva bilíngue reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como a primeira língua dos surdos, enquanto o português escrito ocupa a posição de segunda língua. No entanto, para que esse modelo seja eficaz, é necessário que os intérpretes de Libras estejam devidamente capacitados, não apenas no aspecto técnico da língua, mas também nas dinâmicas pedagógicas e culturais que permeiam o ambiente escolar.

A educação bilíngue para surdos, que envolve a utilização da Libras e do português escrito, é uma proposta complexa que requer ajustes não apenas linguísticos, mas também estruturais e culturais dentro das escolas. O reconhecimento da Libras como a língua de instrução e comunicação dos estudantes surdos demanda que todos os envolvidos no processo educacional compreendam a importância dessa língua para o desenvolvimento cognitivo e social dos surdos. O modelo de educação bilíngue visa promover a equidade no acesso ao conhecimento, permitindo que estudantes surdos aprendam em sua primeira língua, sem as barreiras de uma língua oral que não é naturalmente acessível para eles.

Nos últimos anos, o governo brasileiro tem investido em políticas públicas para fortalecer a educação bilíngue e promover a inclusão de estudantes surdos nas escolas regulares. O Ministério da Educação (2024) destaca a importância de garantir a equidade linguística e educacional por meio da formação continuada de professores e intérpretes. Leis como a Lei nº 10.436/2002 e o Decreto nº 5.626/2005 regulamentam o uso da Libras no sistema educacional, assegurando o direito dos estudantes surdos a uma educação acessível e inclusiva. Além de garantir o acesso à Libras como meio de instrução, essas legislações também promovem a formação

de intérpretes capacitados, reconhecendo que a inclusão efetiva depende da qualificação desses profissionais.

No entanto, a implementação dessas políticas enfrenta desafios, principalmente no que se refere à formação dos intérpretes de Libras e sua integração no ambiente escolar. Estudos como os de Rodrigues e Fernandes (2020) e Ferreira e Lopes (2023) ressaltam a necessidade de uma formação continuada que capacite os intérpretes para atuarem não apenas como tradutores, mas como mediadores no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, a valorização da cultura surda dentro das escolas é crucial para que a inclusão seja plena e respeite a identidade linguística dos estudantes surdos. A formação de intérpretes deve englobar não só o domínio técnico da Libras, mas também a compreensão profunda das práticas pedagógicas e culturais que permeiam o contexto educacional.

Dessa forma, este estudo busca explorar o papel do intérprete de Libras na mediação escolar, analisando como sua atuação contribui para a inclusão educacional e como as políticas públicas e a formação continuada podem ser aprimoradas para garantir uma educação bilíngue mais eficaz e inclusiva.

REFERENCIAL TEÓRICO

O papel do intérprete de Libras na mediação escolar é um tema essencial nas discussões sobre práticas inclusivas na educação especial. A partir de uma perspectiva bilíngue para a educação de surdos, o intérprete de Libras assume funções que vão além da tradução linguística, atuando também como mediador cultural e educacional. Para embasar essa análise, é necessário compreender as políticas públicas, a formação continuada de professores e intérpretes, e a valorização da cultura surda no contexto educacional.

Políticas Públicas para a Educação Bilíngue de Surdos

As políticas públicas no Brasil têm promovido a educação bilíngue como parte dos direitos dos surdos, conforme destacado pelo Ministério da Educação (2024), que enfatiza a formação docente voltada para a equidade linguística: “O

Ministério da Educação (MEC) está comprometido em garantir que as ações e políticas da Pasta fortaleçam a equidade linguística e educacional para as pessoas surdas do Brasil” (Brasil, 2024, s.p.).

Esse compromisso é materializado por meio de legislações como a Lei nº 10.436/2002 e o Decreto nº 5.626/2005, que regulamentam o uso de Libras e sua obrigatoriedade em instituições educacionais, buscando garantir a inclusão dos alunos surdos no sistema de ensino regular. Silva e Morais (2021) destacam que a implementação dessas políticas ao longo dos anos trouxe avanços significativos na educação dos surdos, especialmente na inclusão desses alunos em escolas regulares: “A Lei N.º 10.436/2002 proporcionou uma maior visibilidade e inserção das pessoas surdas no ambiente escolar” (Silva; Morais, 2021, p. 17).

A Mediação do Intérprete de Libras na Inclusão Escolar

O papel do intérprete de Libras no ambiente escolar vai além da simples tradução de conteúdos. Ele atua como um mediador que facilita a interação entre o professor e o aluno surdo, conforme discutido por Machado e Silva (2020) em seu estudo sobre a mediação em uma aula de inglês: “O intérprete de Libras desempenha um papel crucial ao mediar a interação entre o aluno surdo e o conteúdo, permitindo uma coconstrução do conhecimento” (Machado; Silva, 2020, p. 7).

Além disso, “a mediação da aprendizagem do estudante surdo só acontecerá com o profissional tradutor/intérprete de LIBRAS na sala de aula transpondo conteúdos e fazendo as adaptações dos materiais em LIBRAS” (Souto; Ferreira, 2021, p. 1), reforçando a função do intérprete como facilitador e adaptador de conteúdos para promover a plena inclusão dos estudantes surdos no processo educacional.

Essa mediação se estende também aos processos avaliativos, conforme apontado por Oliveira e Pereira (2020), que destacam a importância do intérprete no processo de avaliação dos alunos surdos: “O intérprete de Libras desempenha um papel essencial no processo de avaliação ao garantir que o aluno surdo

compreenda plenamente as instruções e demandas do conteúdo” (Oliveira; Pereira, 2020, p. 10).

A presença do intérprete de Libras na sala de aula oferece mais do que a simples tradução de conteúdos acadêmicos. Ele também se torna uma ponte entre o conteúdo curricular e a compreensão cultural do aluno surdo, criando um ambiente de aprendizagem que valoriza a interação entre os diferentes modos de entender e vivenciar o aprendizado. A atuação dos intérpretes, portanto, deve ser vista como um componente ativo da prática pedagógica, contribuindo para a formação crítica e autônoma dos estudantes surdos.

Formação Continuada e os Desafios dos Intérpretes de Libras

Para que os intérpretes de Libras desempenhem adequadamente seu papel de mediadores, é fundamental que haja uma formação continuada que os prepare para enfrentar os desafios do ambiente educacional. Rodrigues e Fernandes (2020) enfatizam a necessidade de uma capacitação que vá além das habilidades linguísticas, envolvendo a compreensão das dinâmicas pedagógicas e culturais: “A formação dos intérpretes deve incluir o conhecimento das práticas pedagógicas e das necessidades dos alunos surdos, para que possam atuar de forma eficaz no ambiente escolar” (Rodrigues; Fernandes, 2020, p. 125).

Além disso, Ferreira e Lopes (2023) discutem as particularidades enfrentadas pelos intérpretes nos Institutos Federais, destacando as barreiras estruturais e a falta de recursos: “Os intérpretes de Libras enfrentam uma série de desafios, como a falta de infraestrutura adequada e o pouco reconhecimento de seu papel no processo de ensino-aprendizagem” (Ferreira; Lopes, 2023, s.p.). A falta de reconhecimento do trabalho do intérprete como mediador e sua participação na elaboração de práticas pedagógicas inclusivas ainda é um desafio a ser superado nas instituições de ensino.

A Cultura Surda e a Inclusão Escolar

A inclusão de alunos surdos no ambiente escolar não pode ser efetiva sem o reconhecimento da cultura surda e da identidade desses alunos. Santos e Melo (2020) analisam as práticas pedagógicas e como elas podem valorizar a cultura surda na sala de aula, proporcionando um ambiente mais inclusivo: “A valorização da cultura surda no contexto escolar é essencial para que os alunos se sintam respeitados e integrados no processo educacional” (Santos; Melo, 2020, p. 30).

Esse reconhecimento cultural é particularmente importante quando se considera a necessidade de garantir que a inclusão seja não apenas linguística, mas também cultural. Nascimento e Pereira (2021) discutem como a presença do intérprete de Libras facilita a inclusão, mas alertam para a necessidade de uma maior conscientização sobre as particularidades culturais dos alunos surdos: “Os professores e intérpretes devem estar cientes de que a inclusão dos surdos vai além da tradução da linguagem; ela requer uma compreensão profunda da identidade e cultura surda” (Nascimento; Pereira, 2021, p. 127).

A valorização da cultura surda no ambiente escolar promove um espaço de aprendizagem mais inclusivo e acolhedor, no qual as diferenças culturais são vistas como pontos fortes que contribuem para a riqueza da experiência educacional de todos os alunos, surdos e ouvintes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa bibliográfica realizada com base nas 10 referências selecionadas revelou diversas abordagens e achados relevantes para o campo da educação especial, educação bilíngue e inclusão de pessoas surdas, com ênfase no papel do intérprete de Libras. Essas abordagens reforçam a necessidade de um planejamento educacional que vá além da inclusão formal, promovendo uma participação ativa dos alunos surdos no processo de ensino-aprendizagem.

A Educação Bilíngue e a Mediação Escolar

Os estudos analisados destacam a importância da educação bilíngue para surdos, com o intérprete de Libras desempenhando um papel central na mediação

entre os alunos, professores e o conteúdo educacional. Conforme discutido por Machado e Silva (2020), a mediação do intérprete vai além da tradução linguística, envolvendo também a facilitação da interação cultural e cognitiva do aluno surdo com o ambiente escolar. Esse achado é essencial para o debate em torno da inclusão educacional, já que os intérpretes têm o papel de "coconstruir o conhecimento" junto com os alunos e professores, permitindo que o aprendizado seja significativo (Machado; Silva, 2020, p. 7).

Formação Continuada e Desafios dos Intérpretes

A pesquisa também indicou uma forte necessidade de aprimoramento na formação continuada dos intérpretes de Libras, conforme apontado por Rodrigues e Fernandes (2020) e Ferreira e Lopes (2023). Esses autores argumentam que, embora os intérpretes recebam uma formação inicial voltada para a tradução da Libras, há uma lacuna significativa no que diz respeito à sua preparação para atuar de maneira mais integrada com os professores e alunos no ambiente escolar. Segundo Rodrigues e Fernandes (2020), “a formação dos intérpretes deve incluir o conhecimento das práticas pedagógicas e das necessidades dos alunos surdos” (p. 125). Isso reforça a ideia de que a formação de professores e intérpretes deve ser conjunta, para que a prática pedagógica no ensino bilíngue possa ser efetivamente inclusiva.

Valorização da Cultura Surda

Outro ponto relevante que emergiu dos estudos foi a necessidade de valorização da cultura surda no ambiente escolar, conforme discutido por Santos e Melo (2020). Os autores destacam que a inclusão de alunos surdos vai além da simples tradução do conteúdo didático; ela requer um reconhecimento da identidade linguística e cultural dos surdos. A atuação dos intérpretes de Libras deve estar atrelada a uma compreensão profunda da cultura surda, de modo que eles possam mediar não apenas a comunicação linguística, mas também as diferenças culturais entre os alunos surdos e seus colegas ouvintes. Como afirmam Santos e Melo (2020), “a valorização da cultura surda no contexto escolar é essencial para que os alunos se sintam respeitados e integrados no processo educacional” (p. 30).

A cultura surda vai além do uso da língua de sinais como meio de comunicação. Ela engloba práticas, crenças, valores e experiências compartilhadas pela comunidade surda, que são muitas vezes invisíveis ou desconsideradas nos ambientes majoritariamente ouvintes. Na escola, o reconhecimento da cultura surda e a valorização de suas especificidades não apenas enriquecem o ambiente

educacional, como também criam um espaço mais inclusivo e respeitoso. Essa valorização é fundamental para que os alunos surdos se sintam pertencentes ao ambiente escolar e possam desenvolver plenamente suas capacidades intelectuais e sociais.

Para garantir que a cultura surda seja valorizada no contexto escolar, é necessário que as instituições educacionais promovam ações que aumentem a conscientização de toda a comunidade escolar, incluindo professores, funcionários e alunos ouvintes. Essas ações podem incluir workshops sobre a cultura surda, o ensino de Libras como parte do currículo para todos os estudantes e a criação de ambientes bilíngues e multiculturais. A inclusão de aspectos culturais nos currículos de formação de professores é igualmente importante, para que esses profissionais estejam preparados para lidar com as especificidades culturais de seus alunos surdos.

Inclusão Escolar e Participação Ativa

Os resultados indicam que, apesar das políticas públicas e dos esforços para a inclusão de alunos surdos, conforme apontado pelo Ministério da Educação (2024), ainda existem barreiras estruturais e pedagógicas que limitam a plena participação dos surdos nas escolas regulares. Um exemplo disso é a dificuldade enfrentada por intérpretes e professores em trabalhar de forma colaborativa, o que muitas vezes resulta em uma inclusão superficial, sem atender às necessidades específicas dos alunos. Nascimento e Pereira (2021) ressaltam que a inclusão efetiva dos alunos surdos requer uma maior conscientização dos professores sobre a cultura surda e as formas adequadas de trabalhar com intérpretes, para que o processo de ensino-aprendizagem seja verdadeiramente inclusivo (p. 127).

A inclusão escolar de alunos surdos não pode ser reduzida apenas à presença física desses alunos nas salas de aula. A verdadeira inclusão envolve a participação ativa e significativa dos alunos surdos em todas as etapas do processo de ensino-aprendizagem. Isso significa garantir que eles compreendam os conteúdos e possam se expressar plenamente, utilizando sua primeira língua, a Libras, e que sejam respeitados como membros integrais da comunidade escolar.

A participação ativa dos estudantes surdos na escola depende também da criação de estratégias pedagógicas inclusivas que promovam o diálogo e a cooperação entre alunos surdos e ouvintes. Além da presença do intérprete de Libras, é essencial que os professores desenvolvam práticas pedagógicas que considerem as necessidades dos alunos surdos e que integrem métodos de ensino que favoreçam a interação entre todos os alunos, independentemente de sua língua.

Impacto nas Políticas de Formação de Professores

Os achados da pesquisa também sugerem a necessidade de uma revisão curricular nos cursos de formação de professores, de forma a integrar práticas que priorizem o ensino bilíngue com foco na inclusão. As discussões teóricas destacadas por Oliveira e Pereira (2020), bem como por Almeida e Costa (2020), indicam que a formação de professores para atuar com alunos surdos deve ir além da simples capacitação em Libras, incluindo também componentes sobre as especificidades da cultura surda e a mediação feita pelos intérpretes. Assim, os cursos de formação de professores precisam ser reformulados para incluir a educação bilíngue como parte central do currículo, não apenas como uma adição opcional.

Essa mudança nos currículos dos cursos de formação de professores é crucial para que os futuros profissionais da educação possam lidar com as especificidades da educação bilíngue para surdos. Além de aprenderem Libras, os professores devem estar preparados para entender as questões culturais e identitárias dos alunos surdos, bem como para desenvolver práticas pedagógicas inclusivas que considerem as suas necessidades. Dessa forma, a formação docente pode se tornar um ponto central na transformação da educação para surdos, garantindo que esses estudantes recebam uma educação de qualidade, respeitosa e acessível.

A formação de professores em Libras e em metodologias bilíngues é uma demanda urgente no cenário educacional brasileiro, especialmente quando se considera a necessidade de um ambiente escolar inclusivo e que valorize a diversidade. Sem professores qualificados, a inclusão dos estudantes surdos continua a ser um desafio. Nesse sentido, as universidades e faculdades que

formam professores devem reavaliar seus currículos e garantir que a Libras e a educação bilíngue ocupem um lugar central na formação inicial e continuada desses profissionais.

Discussão Teórica: O Papel do Intérprete e a Inclusão

Os resultados obtidos neste estudo se alinham com a literatura existente ao reforçar o papel essencial do intérprete de Libras na inclusão escolar de alunos surdos. Conforme apontado por Ferreira e Lopes (2023), a inclusão não pode ser entendida apenas como a presença física dos alunos surdos na sala de aula. Ao contrário, ela deve ser acompanhada de estratégias pedagógicas e de mediação que assegurem a plena participação desses alunos no processo educacional. Isso inclui o reconhecimento de que o intérprete de Libras, como mediador cultural e linguístico, é um agente central para garantir o sucesso dessa inclusão.

O intérprete de Libras, além de ser responsável por garantir a acessibilidade linguística dos alunos surdos, desempenha um papel crucial na mediação cultural e educacional entre os estudantes e o conteúdo escolar. Sua atuação possibilita que os estudantes surdos compreendam plenamente o que está sendo ensinado, ao mesmo tempo em que facilitam a comunicação entre alunos surdos e ouvintes, promovendo uma interação inclusiva dentro da sala de aula.

A mediação do intérprete de Libras vai além da simples tradução. Ela envolve a adaptação de conteúdos, considerando o contexto cultural e linguístico dos alunos surdos, e a facilitação do diálogo entre diferentes culturas e modos de aprendizagem. Nesse sentido, o intérprete assume um papel pedagógico importante, colaborando com os professores para garantir que o processo de ensino-aprendizagem seja efetivo e inclusivo para todos.

Necessidade de Valorização e Formação dos Intérpretes de Libras

Os achados também corroboram a necessidade de as políticas públicas e as instituições de ensino darem mais atenção à formação e valorização dos intérpretes de Libras. Rodrigues e Fernandes (2020), por exemplo, sugerem que a atuação dos

intérpretes seja reconhecida não apenas como uma função técnica, mas também como uma função pedagógica que precisa ser incluída nos planos de ensino e avaliação (p. 126).

A atuação do intérprete de Libras deve ser reconhecida como parte integrante do processo pedagógico, e sua participação nas decisões pedagógicas deve ser valorizada. Além disso, as instituições educacionais devem garantir que esses profissionais tenham acesso a formações continuadas que lhes permitam enfrentar os desafios do dia a dia no ambiente escolar e aprimorar suas habilidades de mediação cultural.

É fundamental que os intérpretes de Libras sejam incluídos em processos de planejamento pedagógico, tanto no que diz respeito à preparação de materiais acessíveis quanto na avaliação do progresso dos alunos surdos. Ao serem reconhecidos como parte ativa do processo de ensino, os intérpretes podem contribuir de maneira mais efetiva para a inclusão plena dos alunos surdos no ambiente escolar.

Os resultados deste estudo indicam que há uma necessidade urgente de revisar as práticas de formação de professores e intérpretes de Libras, bem como as abordagens pedagógicas voltadas para a educação bilíngue e a inclusão de surdos. Para que a inclusão seja plena, é essencial que os intérpretes sejam vistos como mediadores fundamentais no processo educacional, e que haja uma maior conscientização sobre a cultura surda entre todos os agentes envolvidos. O fortalecimento das políticas públicas de inclusão, aliado a uma formação continuada de professores e intérpretes, é crucial para garantir uma educação verdadeiramente inclusiva.

Em suma, o fortalecimento da educação bilíngue no Brasil, em conformidade com as políticas públicas existentes, depende da valorização da cultura surda, da qualificação contínua dos intérpretes e professores e da criação de ambientes escolares que promovam a participação ativa dos alunos surdos. Esses esforços são essenciais para garantir uma educação de qualidade, equitativa e inclusiva para todos os estudantes, independentemente de suas necessidades linguísticas e culturais.

CONCLUSÃO

Este estudo destacou o papel fundamental do intérprete de Libras na mediação escolar e na promoção da inclusão de estudantes surdos. Ao analisar a atuação dos intérpretes sob uma perspectiva bilíngue, ficou evidente que suas funções vão além da tradução linguística, envolvendo também a mediação cultural e educacional, aspectos essenciais para a plena participação dos estudantes surdos no ambiente escolar. A partir da revisão de literatura, foi possível identificar que as políticas públicas brasileiras, como a Lei nº 10.436/2002 e o Decreto nº 5.626/2005, têm desempenhado um papel importante na promoção da educação bilíngue para surdos. No entanto, a implementação dessas políticas enfrenta desafios, sobretudo relacionados à formação continuada dos intérpretes e à valorização da cultura surda no ambiente escolar.

Os resultados indicam que a inclusão de estudantes surdos depende fortemente da qualificação dos intérpretes, que devem ser preparados para atuar não apenas como tradutores, mas como mediadores no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, ficou claro que a inclusão efetiva requer uma maior conscientização sobre a identidade cultural dos surdos, tanto por parte dos professores quanto dos intérpretes, para que o processo educativo seja verdadeiramente inclusivo.

A pesquisa também sugere a necessidade urgente de revisão curricular nos cursos de formação de professores, incorporando práticas pedagógicas que priorizem a educação bilíngue e a valorização da cultura surda. A formação conjunta de professores e intérpretes se mostrou essencial para garantir que a prática pedagógica atenda plenamente às necessidades dos estudantes surdos.

Conclui-se que o fortalecimento das políticas públicas voltadas à educação bilíngue para surdos, aliado a um investimento na formação continuada de professores e intérpretes de Libras, é crucial para o avanço de uma educação inclusiva que respeite e valorize a diversidade cultural e linguística dos surdos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. F.; COSTA, M. A. Educação bilíngue inclusiva para surdos como espaço de resistência. **Proposições**, v. 31, n. 1, p. 45-61, 2020. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8660700>.
Acesso em: 21 out. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436/2002 e dispõe sobre o ensino de Libras e da Língua Portuguesa para surdos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. **MEC realiza formação docente para educação bilíngue de surdos**. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2024/julho/mec-realiza-formacao-docente-para-educacao-bilingue-de-surdos>. Acesso em: 21 out. 2024.

FERREIRA, J. S.; LOPES, C. A. O trabalho do intérprete de Libras nos Institutos Federais: perspectivas e desafios. **Revista Partes**, 2023. Disponível em: <https://www.partes.com.br/2023/05/16/o-trabalho-do-interprete-de-libras-nos-institutos-federais-perspectivas-e-desafios/>. Acesso em: 21 out. 2024.

LOPES, L. M.; COSTA, J. L. O profissional de Libras e a mediação na sala de aula. **Anais do Congresso Internacional de Educação e Tecnologia**, 2021. Disponível em: <https://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/18153/1/Lorena.pdf>. Acesso em: 21 out. 2024.

MACHADO, G. M. M.; SILVA, M. F. A mediação de uma intérprete educacional de Libras na inclusão de um estudante surdo em aula de inglês. **Revista Signótica**, v. 32, n. 2, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/sig/article/download/64123/36599>. Acesso em: 21 out. 2024.

NASCIMENTO, E. C.; PEREIRA, R. S. A inclusão escolar de estudantes surdos: o que dizem estudantes, professores e intérpretes. **Cadernos CEDES**, v. 41, n. 115, p. 120-135, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/KWGSm9HbzsYT537RWBNBcFc/?format=pdf>. Acesso em: 21 out. 2024.

OLIVEIRA, A. C.; PEREIRA, L. A. S. O intérprete educacional de Libras: a mediação no processo de avaliação do estudante surdo. **Zenodo**, 2020. Disponível em: <https://zenodo.org/records/3605282/files/O%20inte%CC%81rprete%20educacional%20de%20Libras-%20a%20mediac%CC%A7a%CC%83o%20no%20processo%20de%20avaliac%CC%A7a%CC%83o%20do%20estudante%20surdo.pdf>. Acesso em: 21 out. 2024.

RODRIGUES, P. M.; FERNANDES, A. L. O papel dos intérpretes de Língua Brasileira de Sinais no contexto escolar: desafios e perspectivas. **Revista Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 13, p. 120-130, 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/7705>. Acesso em: 21 out. 2024.

SANTOS, V. P.; MELO, T. F. A cultura surda na educação de surdos: uma análise das práticas pedagógicas. **Anais do Congresso Nacional de Educação Inclusiva**, 2020. Disponível em:
<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/35087>. Acesso em: 21 out. 2024.

SILVA, R. A.; MORAIS, M. F. A educação das pessoas surdas no Brasil: uma análise ao longo dos anos. **Educação em Revista**, v. 36, n. 1, p. 15-29, 2021. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/edur/a/Qqr4YJpLGLKncgGNG4RnWNG/?format=pdf>. Acesso em: 21 out. 2024.

Recebido em: 21 de outubro de 2024.
Aprovado em: 05 de dezembro de 2024.
Publicado em: 30 de dezembro de 2024.

